Alta nos preços dos alimentos compromete orçamento familiar em São João del-Rei, durante a pandemia da COVID-19

Douglas Marcos Ferreira
Gustavo Moreira
Professores do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del-Rei

Desde a publicação do decreto municipal 8.601, de 19 de março de 2020, o município de São João del-Rei tem adotado medidas de combate ao contágio causado pelo coronavírus (COVID-19), principalmente relacionadas ao isolamento social e prevenção de ocorrências de aglomerações. Tais medidas, inquestionavelmente necessárias, geraram efeitos econômicos que têm afetado o orçamento e o consumo das famílias do município.

Um primeiro efeito perceptível é o da redução da renda. Estabelecimentos comerciais fechados comprometem a geração de caixa, desdobrando em dificuldades sobre a capacidade de pagamento dos empregados e afetando o nível de empregos. A menor circulação de pessoas também influencia diretamente a renda dos profissionais do setor de serviços: restaurantes, salões de beleza, academias, oficinas especializadas, transporte, turismo, são apenas alguns dos muitos setores afetados pelas medidas de combate ao contágio.

Em decorrência da queda inesperada da renda, o consumo das famílias tende a cair e a ser alocado de maneira diferente, priorizando aqueles produtos de necessidades essenciais, especificamente relacionados à alimentação básica. Essa maior procura por produtos básicos, por sua vez, provoca um segundo efeito econômico, relacionado à alta nos preços dos alimentos. Contribuindo para tal alta, tem-se, também, a desvalorização da moeda nacional, que encarece os insumos e os alimentos oriundos de parceiros comerciais fora do país.

Em São João del-Rei, a população já sente os reflexos econômicos da pandemia da Covid-19 sobre os preços dos alimentos. Dados da Pesquisa Mensal da Cesta Básica (PMCB-NEPE), realizada pelo Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del-Rei, mostram que, no mês de abril de 2020, o valor da cesta básica no município ficou 6,24% mais cara, em relação ao mês anterior. No acumulado dos últimos dois meses, que engloba o período de quarentena na cidade, a alta é de 7,60%, e os itens que mais contribuíram para a elevação dos preços foram o feijão carioca (47%) e a batata (45%). Além desses produtos, outros que estão presentes no consumo da maioria das famílias também seguem tendência de alta, como o arroz, a carne bovina e o açúcar, cujos aumentos foram de 7,12%, 6,48% e 8,64%, respectivamente. Com isso, o custo total médio da cesta básica para uma pessoa adulta no município passou de R$410,04, em março, para R$435,60, em abril.

Como resultado, a elevação nos preços dos produtos alimentares impacta os níveis de renda e bem-estar e, por consequência, o padrão alimentar e nutricional da população. A pandemia da Covid-19 lança novos desafios para os formuladores de políticas públicas, sobretudo aquelas relacionadas à garantia ao acesso alimentar básico e manutenção do bem-estar e do poder de compra. Esse efeito é mais evidente, sobretudo, para a parcela mais vulnerável da população, uma vez que quanto menor a renda das famílias, maior é a parcela dos gastos com alimentos em suas despesas totais, e maior é o impacto da elevação dos preços sobre o bem-estar.